

CONEXÃO

ANO 12 | EDIÇÃO 56
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA / OUTUBRO 2023

SAFRA



PISCICULTURA COOPERATIVA

COOPERATIVISMO IMPULSIONA PRODUÇÃO DE TILÁPIA EM MUNIZ FREIRE, QUE QUER SE TORNAR UM DOS MAIORES PRODUTORES DE PESCADO DO ESPÍRITO SANTO

PESCADO COOPERATIVO

COOPERATIVISMO IMPULSIONA PRODUÇÃO DE TILÁPIA
EM MUNIZ FREIRE, QUE QUER SE TORNAR UM DOS
MAIORES PRODUTORES DE PESCADO DO ESPÍRITO SANTO



LEANDRO FIDELIS

_jornalismo@conexaosafra.com

Muniz Freire, no Sul do Espírito Santo, vive um impulso significativo na cadeia produtiva de piscicultura graças ao fortalecimento do cooperativismo. Através do Programa Municipal de Piscicultura, o “Mais Peixe”, e da parceria com a Cooperativa dos Empreendedores Rurais de Domingos Martins (Coopram), o município testemunha um crescimento notável na produção de tilápia. Além de impulsionar a economia local, a iniciativa promove sustentabilidade ambiental e valorização dos produtores rurais como o casal Sidenir e Lucimar, o cafeicultor Gilcimar Lopes e Leandro Pinheiro.

Lançado em 2021, o “Mais Peixe” contribuiu para a diversificação das propriedades rurais de Muniz Freire, incentivando a criação de tilápia como fonte de renda. Atualmente, o programa conta com 25 produtores, sendo dez cooperados à Coopram, e está aberto a novos interessados. Há demanda de pelo menos 60 produtores, segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agropecuário.

Os participantes recebem capacitação e acompanhamento constante para a criação de peixes em tanques escavados ou tanques-rede, dependendo da estrutura do terreno. Além disso, o programa fornece equipamentos e auxílio na infraestrutura necessária para a criação dos peixes. Isso tem gerado impactos socioeconômicos positivos, como o aumento da renda familiar



dos produtores e a geração de empregos diretos na região.

O cooperativismo é o alicerce desse avanço. No último dia 30 de junho, a reinauguração da Unidade de Beneficiamento de Tilápia, na localidade de Assunção, marcou o avanço do programa. A filetadora agora é administrada pela Coopram, com visão e compromisso, proporcionando uma gestão coletiva eficiente e estabelecendo um sistema de trabalho conjunto entre os piscicultores. Com a meta inicial de produzir 30

toneladas de tilápia por mês, sendo 10 t na forma de filé, a reabertura da unidade gerou dez postos de estímulo direto desde julho.

Com o estímulo do programa “Mais Peixe” e a gestão cooperativista da Coopram, a produção de pescado na região está em constante crescimento. A meta é aumentar a produção anual para 250 a 300 toneladas até o final de 2023, o que contribuirá para impulsionar a economia local e gerar mais empregos na cadeia produtiva. Só para se ter ideia, em 2022 a Coopram comercializou cerca de R\$ 11 milhões apenas em filé de tilápia.

O presidente da cooperativa, Darli José Schaefer, relembra o início da jornada em 2011. A Coopram não se limita apenas à

A ADMINISTRAÇÃO DA FILETADORA PELA COOPRAM TEM DESEMPENHADO PAPEL FUNDAMENTAL AO GARANTIR O COMÉRCIO DO PESCADO PRODUZIDO NO MUNICÍPIO. A COOPERAÇÃO COM OS PRODUTORES TEM PERMITIDO A ELIMINAÇÃO DE INTERMEDIÁRIOS, RESULTANDO EM MAIOR LUCRATIVIDADE E EMPODERAMENTO

O PROGRAMA "MAIS PEIXE" CONTRIBUI SIGNIFICATIVAMENTE PARA A DIVERSIFICAÇÃO DE RENDA E A SUSTENTABILIDADE, PROPORCIONANDO OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO PARA OS PEQUENOS PRODUTORES E FORTALECENDO O PAPEL DO COOPERATIVISMO NA CADEIA DE PRODUÇÃO DE PESCADO

piscicultura, atuando com mais de 40 produtos da agricultura familiar. Os três primeiros anos foram desafiadores, com a cooperativa dedicando-se a pagar as contas. No entanto, a oportunidade surgiu com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que estabeleceu a obrigação legal de adquirir pelo menos 30% dos produtos da agricultura familiar.

“Era difícil para o produtor sozinho entregar diretamente ao comprador, daí passamos a associá-los para a cooperativa intermediar a operação. Devido ao fato de a Coopram

conduzir a negociação com a emissão de uma única nota fiscal, os negócios se alavancaram em Domingos Martins. A cooperativa mostrou credibilidade e transmitiu isso aos produtores, que depois fidelizaram à Coopram”, conta Schaefer.

Hoje, 12 anos depois, a cooperativa tem um “marco bom junto aos produtores”.

Ao todo são 400 cooperados, sendo metade na piscicultura. “Não consumimos toda a produção dos cooperados, mas no caso do pescado, absorvemos 100% do quadro social de Domingos Martins e de produtores aqui de Muniz Freire antes mesmo da reabertura da filetagem. Agora, queremos juntamente com a Prefeitura de Muniz Freire mobilizar os produtores locais para que consigam renda extra com o pescado. Essa é a visão da Coopram vindo para cá”, afirma o presidente, com expectativa de pelo menos cem cooperados do município sulino e região.

Schaefer enfatiza que a Coopram é uma das maiores cooperativas do Brasil formada por agricultores com



Renato, Schaefer e o prefeito Dito: parceria com a Coopram e apoio da Prefeitura têm sido cruciais para o sucesso do programa "Mais Peixe"

foco na produção de pescado para a merenda escolar.

A chegada da Coopram não apenas beneficiará Muniz Freire, mas também impulsionará o desenvolvimento regional. O prefeito, Dito Silva, destaca que o município faz parte do Consórcio Caparaó e já possui um acordo para que outros 14 municípios se juntem, incorporando o filé da Coopram à merenda escolar.

O secretário Municipal de Desenvolvimento Agropecuário, Renato Bueno, salienta a importância do programa "Mais Peixe" ao envolver pequenos produtores e garantir a comercialização dos produtos. O programa tem o objetivo de impulsionar a piscicultura local, fornecendo suporte técnico e estrutural aos produtores, e a parceria com a Coopram dá a base necessária para a comercialização do pescado.

"É um sonho do prefeito desde que foi vereador. Quando assumiu a gestão, em 2021, todo o processo estava parado. E no primeiro ano, em função da pandemia, perdemos um ano organizando a casa. Temos três eixos na piscicultura em Muniz Freire: um da alevinagem, um dos produtores e outro da filetagem. Começamos pelo do meio, onde ouvimos as demandas, as agrupamos e incentivamos à produção do peixe. E quando questionamos: 'vender para quem?', procuramos a Coopram, pois sabíamos do foco de comercialização com volume razoável para a merenda escolar dentro e fora do Estado. Eles mostraram interesse e fizemos um



—O produtor associado da Coopram vai até a alevinagem para adquirir alevinos e ração e, em seguida, comercializar o produto final por meio da filetagem (foto)

chamamento público-privado, com a cooperativa assumindo a unidade”, explica Bueno.

O presidente da cooperativa enfatiza que a visão do programa é colocar mais dinheiro na mão do produtor, fazendo-o circular dentro do município. “Indiretamente são mais de 40 pessoas das famílias de colaboradores impactadas. A gente não precisa crescer de repente, mas devagarinho, passo a passo e focados no mercado. Assim, a cadeia da piscicultura vai se engrenando aos poucos, criando volume e rodando para frente, mas com os pés no chão”.

O secretário complementa: “O cooperativismo vai ajudar muito o município. Produtor tem ainda a cultura de produzir sem saber para onde vender. O cooperativismo vem garantir a organização deles e fomentar o comércio, porque uma andorinha sozinha não faz verão. Juntos, eles fazem volume e o poder de compra e venda fica maior. E isso vai acontecer também na cadeia do pescado”.

O prefeito Dito Silva compartilha desse entusiasmo ao ver o programa “Mais Peixe” se tornar realidade. Desde 2000, quando

era vereador, ele afirma ter reconhecido o potencial do município para a piscicultura como fonte para os agricultores. Segundo Dito, Muniz Freire já tinha a infraestrutura necessária, incluindo a filetadora e um poço de alevinagem, no distrito de Itaici, que estavam parados.

“Num estudo junto a um servidor do Incaper, em 2001, verificou-se que 88% das propriedades do município davam para tanques de peixe. É mais uma fonte de renda, e temporana. Muitas vezes recomendada em uma terra onde é impossível plantar e colocar boi. A parceria com a Coopram vem fomentar essa cultura”, declara o prefeito, anunciando a ampliação do “Mais Peixe” com a reforma

no poço de alevinagem em andamento. Juntamente com a filetadora, as unidades vão encurtar distâncias e baratear o custo com logística.

Para Dito, a parceria com a Coopram e o apoio da Prefeitura têm sido cruciais para o sucesso do programa. “O cooperativismo vai orientar melhor o produtor para a compra. Já se percebe esse vapor na cidade, comércio se fortalecendo, produtor querendo ficar na roça... O cooperativismo só vai somar para o nosso município”, conclui o prefeito destacando a presença de outras cooperativas, a exemplo do Sicoob, Cresol, Nater Coop e, mais recentemente, da Coocafé, em Muniz Freire.

_Sidenir: “a piscicultura traz uma paz muito grande. Quando eu entro no barquinho, me desligo das outras coisas. Fazer parte do programa Mais Peixe é muito bom, sou grato”.





_DITO SILVA (PREFEITO DE MUNIZ FREIRE)

“Fomos o primeiro município contemplado com um estudo do Sebrae/ES apontando sua formação por muitas associações. Uma prova de que pensamos em associativismo, em cooperativismo. Temos uma das agriculturas familiares mais fortes do Estado e, conscientes disso, trabalhamos para organizar a sociedade em associações e cooperativas, o que fortalece muito a agricultura. Moro na roça e sou produtor. Produzir é fácil, mas tem que ter a mão amiga do poder público para estradas e pontes de qualidade e uma cooperativa como a Coopram para escoar a produção”.



_RENATO BUENO (SECRETÁRIO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO)

“Com a sociedade organizada, é mais fácil a política pública chegar e as coisas acontecerem. As agroindústrias e associações sabem da importância do dinheiro circular no município. Um exemplo é a merenda escolar. Até 2020, se comprava R\$ 300 mil. Em 2022, foram mais de R\$ 700 mil. Estamos com edital voltado à agricultura familiar de mais de R\$ 1 milhão para o novo cardápio. Vamos tirar o frango e colocar peixe! Em dois anos, seremos referência no Estado em piscicultura e fechar toda a cadeia, mas graças ao cooperativismo”.



_DARLI SCHAEFER (PRESIDENTE DA COOPRAM)

“Estamos sempre semeando a semente do cooperativismo e buscando mais gente, levando esse conhecimento para quem ainda não conhece. Fazer parte do mundo cooperativista é viver melhor, não somente no aspecto financeiro, mas alegre, em conjunto no grupo e saber que não está sozinho no mundo. É você ir ao supermercado e saber que o trabalho de várias famílias está por trás dos produtos vindos das cooperativas”.

_PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE

O desenvolvimento da piscicultura em Muniz Freire por meio do cooperativismo está promovendo sustentabilidade ambiental. Os produtores são capacitados em práticas de produção sustentável, incluindo o manejo adequado dos tanques e a utilização responsável de insumos.

Essa abordagem visa preservar os recursos naturais, como a água, e garantir a qualidade do pescado produzido, atendendo aos padrões exigidos pelos consumidores.

Em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/ES), o programa “Mais Peixe” garante acompanhamento técnico constante durante um ano e quatro meses. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agropecuário,

por sua vez, fornece infraestrutura de maquinário próprio, para atender desde a terraplanagem e escavação dos açudes até a compra de ração para os peixes e a logística no transporte dos insumos e dos alevinos até as propriedades assistidas.

O sucesso do “Mais Peixe” não seria possível sem o apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), ressalta o prefeito. A parceria entre o município e o Estado resultou na aquisição de 40 tanques-rede para as propriedades beneficiadas pelo programa.

TRANSFORMANDO ÁGUA E DEDICAÇÃO EM LUCRO

Com o apoio do "Mais Peixe" e a presença materializada da Cooperativa dos Empreendedores Rurais de Domingos Martins (Coopram) em Muniz Freire, muitos produtores rurais estão colhendo os frutos de dedicadas horas de trabalho, trazendo diversificação de renda para as propriedades e contribuindo para o crescimento da piscicultura local.

Na localidade de Alto Norte, próximo à BR-262 e à filetagem da cooperativa, o casal

Sidenir Souza e Lucimar Araújo empreende em um cenário desafiador. A temperatura na propriedade já chegou a registrar 2°C no inverno (o local sempre mede a temperatura mínima do município durante a estação). No entanto, com a introdução de tilápias com genética

adequada e o suporte da Coopram, eles têm feito história na criação de peixes em condições climáticas únicas. A Coopram garante a compra de toda a produção, proporcionando segurança financeira aos produtores e eliminando a necessidade de vendas individuais.



Para Leandro Pinheiro, a Coopram trouxe segurança e estabilidade à comercialização do peixe



_Gilcimar: "todo fim de semana não posso sair de casa porque sempre tem gente vindo aqui saber mais do programa"

Em uma região onde a temperatura mínima no verão é de 12 graus, o casal se dedica, a 1.152 metros de altitude, a uma das criações de tilápia mais altas do Brasil. Sidemir diz estar acostumado com o clima porque morou na França por dois anos e meio em uma cidade que só via o sol quatro meses por ano.

O casal recebeu 12 tanques-rede e 6.000 alevinos

através do programa "Mais Peixe". A propriedade utiliza 1,5 hectare de lâmina d'água para piscicultura, onde a meta é chegar a 12 mil quilos de tilápia por ano. O açude foi povoado em fevereiro e, em setembro, ocorreu a primeira despesca tendo como destino a cooperativa.

O produtor enfatiza a importância do cooperativismo na agilização do processo de vendas e na garantia de renda

MUNIZ FREIRE, COM SUA INOVAÇÃO E DEDICAÇÃO À PISCICULTURA, ESTÁ PAVIMENTANDO O CAMINHO PARA SE TORNAR UM DOS MAIORES PRODUTORES DE PESCADO NO ESPÍRITO SANTO, DEIXANDO UMA MARCA POSITIVA E INSPIRADORA NO SETOR

estável para os produtores. "O cooperativismo é tudo, porque se eu produzisse 10 mil quilos de peixe e tivesse que vender de quilo em quilo demoraria muito. Daí a cooperativa já leva tudo e ainda tem a ração para vender para a gente", afirma.

_DIVERSIFICAÇÃO

Na Fazenda Guararema, no Córrego Guarani, distrito de Piaçu, o cafeicultor Gilcimar Lopes, mais conhecido como "Panela", investiu em um tanque-escavado com sistema de aeração para criar tilápias. Com 25 mil alevinos provenientes de Alfenas (MG) e adquiridos via "Mais Peixe", ele planeja expandir a área de cultivo com mais dois açudes e chegar a 100 mil alevinos neste ano.

A propriedade fica localizada próximo à rodovia ES-181 e a 16 km da sede de Muniz Freire, onde 5% dos 5 alqueires são dedicados à piscicultura. Panela destaca o valor da cooperativa ao facilitar a comercialização e proporcionar um ambiente favorável aos pequenos produtores. "A chegada da Coopram é um grande feito e pretendo produzir bastante. Só com um tanque com 25 mil peixes calculo uma margem de lucro de R\$ 10 mil por mês. É uma renda extra que não atrapalha em nada a rotina da fazenda. Com mais gente na atividade e se associando à cooperativa, teremos condições de adquirir alevinos e ração a preços melhores", declara.

Leandro Pinheiro, piscicultor e médico veterinário, está envolvido na produção de tilápias na propriedade do cunhado, Paulo Eduardo Frinhani, com quem mantém sociedade nos negócios, na Fazenda Benfica,

a apenas 2 km do centro de Muniz Freire. Eles aderiram ao programa "Mais Peixe" em 2019 e viram a produção prosperar.

A propriedade, a 600m de altitude, é um exemplo de sustentabilidade e bem-estar animal. Com sistemas de tanque-rede e escavado em quase 1 hectare de lâmina d'água, Leandro e Paulo Eduardo priorizam a qualidade do produto e a segurança alimentar desde o alevino até o abate. Só para se ter ideia, a água do açude passa por decantação antes de voltar ao leito do rio.

Com o ingresso no "Mais Peixe", a dupla ampliou ainda mais a produção com assistência técnica, estrutura de tanques-rede, retroescavadeira mais de uma semana no preparo do terreno, o que segundo ele,

sem participar do programa ficaria "muito caro".

A primeira despesa para a Coopram ocorreu em julho no poço escavado e rendeu pouco mais de 6 toneladas de tilápia, enquanto a segunda, em agosto, passou de 7t do pescado. Segundo o piscicultor, na propriedade é possível realizar um ciclo e meio por ano, com 15t por ciclo e fechar entre 22 e 25 t por ano.

Para Leandro, a Coopram trouxe segurança e estabi-

lidade à comercialização do peixe, permitindo aos produtores se concentrarem na produção de peixes saudáveis e de alta qualidade. "A cooperativa dá mais segurança por conta da compra garantida do peixe. Desde o início, sempre buscamos atuar dentro das normas de boas práticas, com total segurança, para chegar ao consumidor um produto com qualidade e garantir a segurança alimentar na merenda escolar".



PRESENÇA FEMININA FORTE NA FILETADORA

Enquanto Muniz Freire avança na piscicultura, um grupo de mulheres contribui para a transformação do município em polo cooperativista de sucesso atuando desde agosto na Unidade de Beneficiamento de Tilápia, na localidade de Assunção. Sob a liderança de Luzia Faria Amorim Muniz, o time está provando que a cooperação e o trabalho em equipe não têm barreiras de gênero.

Colaboradora responsável pela unidade local, Luzia é figura fundamental nesse processo. Ela relembra a história da extinta Associação de Criadores de Alevinos (ACA), posteriormente transformada em outra cooperativa antes da Coopram, que tinha associados de várias cidades vizinhas, incluindo Brejetuba, Iúna e Afonso Cláudio e buscava peixe até em Linhares, no Norte do Estado.

A unidade funcionou até por volta de 2018, permanecendo fechada até a instalação da cooperativa de Domingos Martins em parceria com a Prefeitura de Muniz Freire. Segundo Luzia, integrante da equipe original, eram 24 funcionários, sendo o motorista o único homem. Hoje, a unidade emprega exclusivamente dez mulheres.

"A contratação não prioriza mulheres, mas opta por moradores da comunidade. Elas

demonstram mais interesse em filetar. Não apareceu nenhum homem ainda, mas as portas estão abertas", observa a colaboradora.

A transformação trouxe mudanças notáveis, principalmente no que diz respeito à equipe de trabalho. A unidade começou a operar com 15 caixas de peixe filetado, cada uma com 30 kg e, em menos de uma semana, as mulheres dobraram a produção. "Sinal de que estão afiadas", comenta o presidente da Coopram, Darli Schaefer.

As unidades, distantes cerca de 100 km, estão coligadas e mantendo o mesmo serviço de filetagem. Dependendo da demanda, os piscicultores cooperados de Muniz Freire levam pescado até a sede de cooperativa, em Domingos Martins. De acordo com Luzia, a unidade tem projetos além do filé de tilápia,

TIME ATUAL ESTÁ PROVANDO QUE A COOPERAÇÃO E O TRABALHO EM EQUIPE NÃO TÊM BARREIRAS DE GÊNERO

a exemplo do quibe, da isca e do peixe eviscerado.

Jocélia Rodrigues de Souza estava desempregada antes de a unidade começar a operar. Ela enfatiza o impacto positivo que a cooperativa teve em sua vida, especialmente por ser mãe de dois filhos. Para ela, a oportunidade de trabalhar na Coopram foi uma mudança significativa: "Nunca tinha mexido com peixe, e as meninas ajudam. A gente pega rápido quando tem pessoa disponível a ensinar. Muitas vezes não temos oportunidade, então a cooperativa faz a diferença."

Já Maria Helena Souza Bicalho tinha experiência na filetadora, onde começou a trabalhar aos 17 anos, antes da nova etapa. Após mudança de cidade e um retorno breve, ela saiu antes do fechamento da unidade. Agora, com a reabertura, a funcionária expressa gratidão e entusiasmo. "Estou feliz demais. A cooperativa ajudava muito as famílias e minha expectativa é que chegue a 23 mulheres novamente. Voltamos com uma gestão boa demais."

